

ROSA VIOLADA

Brida

A minha dor não vive em minha casa,
mas num jardim de séculos correndo
em seu tropel mordaz. O tempo abrasa,
e o engenho desta hora vai sofrendo.

Das avenidas largas na cidade,
os carros atravessam linha torta —
cavaleiros em motos, sem idade
vieram me abordarà minha porta.

Um levou-me o relógio. Outro o anel.
O meu cordão de ouro se partiu.
E o quarto bandoleiro me sorriu

ao ter o meu olhar dentro do seu.
Sacou da cinta arma enrubescida.
Beijou-a. Deu-me a rosa e a minha vida.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/rosa-violada>